



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI nº , de 2011 (Do Sr. Romero Rodrigues)

Declara o “Maior São João do Mundo”, realizado na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Fica o Maior São João do Mundo, realizado na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, constituído como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, de acordo com o Artigo 215 e o Artigo 216 da Constituição Federal.

Parágrafo Único. Ficam assegurados ao Maior São João do Mundo, para todos os efeitos legais, os direitos e as vantagens da legislação vigente.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de cultura nacional, ao considerar patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza imaterial de reconhecida importância para a sociedade brasileira. Em seu § 1º do art. 215, a Carta Magna determina que o Estado



protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Nesse contexto se inclui o Maior São João do Mundo, realizado em Campina Grande (PB), considerado o maior evento do gênero.

Antes do evento ser criado, já, se dançava forró e se comemorava o São João em Campina Grande. As festas de São João, Santo Antônio e São Pedro eram comemoradas com animação entre familiares e amigos convidados para as festas particulares, em volta de grandes fogueiras. Havia dança de forró em sítios, granjas e fazendas. Outros lugares onde se costumava festejar esses dias eram no Aero-club de Campina Grande, no Clube dos Caçadores e na Juventude Franciscana, que funcionava no auditório do Convento São Francisco. Além destes, o forró pé-de-serra era dançado nos clubes Paulistano, Ipiranga, Flamengo e Forró de Alcatrão.

Mesmo nessa época, artistas famosos vinham prestigiar a cidade com suas apresentações: Jackson do Pandeiro, Genival Lacerda, Marinês e Sua Gente, Abdias do Fole de Oito Baixos, Conjunto Zé Lagoa, Antônio Barros e Ceceu, Elino Julião, João Gonçalves, Zé e Manoel Calixto. Nos bairros de Campina, havia organizações de quadrilhas em várias ruas, em participação massiva da comunidade. Alguns patrocinantes era o Café São Braz e o Café Aurora, que davam as bandeirolas e o som.

A grande festa junina de Campina Grande foi criada em 1986, na gestão do então prefeito Ronaldo Cunha Lima que vendo a potencialidade das festividades juninas na cidade resolveu concentrar as festas no centro da cidade, aumentando a participação do povo campinense. Nasce, assim, O Maior São João do Mundo, acontecendo durante 31 dias, entre junho e julho.

Desde a sua primeira edição, o evento é realizado no Parque do Povo. Para a construção do Parque do Povo houve duas etapas. Primeiramente, uma palhoça com



CÂMARA DOS DEPUTADOS

piso feito com cimento queimado foi construída. Palhas de coqueiros foram usadas para cobrir a palhoça e ornamentação da área, que era conhecida como Coqueiros de Zé Rodrigues.

Um "Mutirão" foi organizado para fazer o São João naquela área. Tendo a organização sido feita de última hora, os integrantes do mutirão estavam a pregar bandeirolas e a esperar o cimento secar poucas horas antes do início do evento.

Depois disso, foi sucesso absoluto. Tendo o prefeito Ronaldo Cunha Lima visto o sucesso atingido, fez toda a área do futuro Parque do Povo ser urbanizada e a Pirâmide do Parque do Povo ser construída. Além disso, também por conta do sucesso do evento, grandes casas de shows foram construídas em Campina Grande.

Com o tempo, todas as atrações, barracas e tudo que se encontra no São João de Campina foram aparecendo: comidas típicas, artesanatos, os palcos, quadrilhas, ilhas de forró, cenários, casamento coletivo, trem do forró, etc.

Essa iniciativa de promover o São João de Campina Grande, tomada pelo poeta-prefeito Ronaldo Cunha Lima e sua equipe de governo, repercutiu além da região polarizada pelo município, projetando a cidade no calendário do turismo de eventos do País e levando a EMBRATUR a inserir e consagrar a marca " MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO" entre os principais festejos populares brasileiros.

Este ano (2011) no Maior São João do Mundo mais de 90 artistas terão se apresentado no palco principal até o final do evento. No geral, são mais de 500 atrações. Um total de 160 quadrilhas juninas terá realizado 350 apresentações. Foram gerados cerca de 10 mil empregos diretos e indiretos e até o final deve ser visitado por cerca de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

2 milhões de pessoas, entre paraibanos e turistas do Brasil e de outros países.

Os 31 dias do Maior São João do Mundo somam mil horas de forró nos 10 pólos de diversão (Parque do Povo, Arraial Hilton Mota, três ilhas de forró e a Pirâmide-Galante, São José da Mata, Vila do Artesão, Feira da Prata e Expresso Forroviário).

São 160 trios de forró e um casamento coletivo com 100 noivos. No Parque do Povo, área onde acontece o evento internacional, existem três ilhas de forró, 150 barracas, 98 quiosques, 80 camarotes, 100 banheiros químicos, três baterias de banheiros fixos, pirâmide com capacidade 8 mil para pessoas. A decoração foi feita com 200 mil bandeirolas e faz parte do cenário a réplica de uma igreja e uma fogueira com 18 metros de altura. A segurança tem a participação de mil policiais, ajudados por 50 câmeras de monitoramento eletrônico do sistema de vigilância no parque.

A magnitude, as peculiaridades, a diversidade e o conteúdo cultural do evento são riquezas únicas cultivadas há quase 02(duas) décadas pelos campinenses. Riquezas que certamente preenchem todos os critérios definidos pela Unesco e pela legislação brasileira para que o Maior São João do Mundo seja tombado como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Diante do exposto, esperamos contar com o apoio dos ilustres pares para a aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, em de junho de 2011.

Deputado **ROMERO RODRIGUES**
PSDB/PB